

LUSOFONIA E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

O PORTUGUÊS EM MOÇAMBIQUE E SUAS IMPLICAÇÕES NO ENSINO DA ORTOGRAFIA

Alexandre Antonio Timbane
alextimbana@gmail.com

A educação formal em Moçambique é feita em português (língua oficial), embora a maior parte dos alunos falem as línguas bantu espalhadas pelo país. Os alunos do ensino primário terminam o grau com sérios problemas de expressão oral e escrita, consequência dos contextos sociolinguísticos e da metodologia utilizada pelos professores. Levanta-se a hipótese de que os professores não incluem metodologia do ensino da ortografia nos cursos de formação e os manuais escolares no ensino primário não apresentam propostas suficientes que aceleram a aprendizagem da escrita. O objetivo da pesquisa é de discutir a dicotomia português moçambicano vs ensino da ortografia, no ensino primário e explicar as complexidades do ensino em contexto multilíngue. Analisei os conteúdos de sete livros do ensino primário e 40 redações livres de alunos do ensino primário com objetivo de entender os principais erros. O português de Moçambique se distancia da variedade europeia e adapta características novas a nível lexical (MENDES 2010; TIMBANE, 2012, 2013), sintático-morfológico (VILELA 1995, 1997; DIAS, 2009; GONÇALVES 2005a,b), a nível fonético (NGUNGA, 2012) etc. fato que não é valorizado nas aulas. Resultados preliminares apontam que a variedade do português moçambicano é vista com preconceito pela escola; os professores não colocam o aluno como ator principal e ao mesmo tempo usam o princípio acrofônico, usando o bá-bé-bi-bó-bu (cf. CAGLIARI, 2009a,b; FARACO, 2012). Os manuais escolares iniciam o estudo da ortografia com a letra cursiva, com vários alfabetos, sem definir o que é uma letra e como reconhecer.

ASPECTOS DA ESCRITA EM ALUNOS UNIVERSITÁRIOS TIMORENSES

Alexandre Marcelo Bueno
alexandrembuono@gmail.com

O processo de reintrodução da língua portuguesa em Timor-Leste continua a enfrentar diversas dificuldades. Dentre elas, é possível citar o conhecimento linguístico do português adquirido pelos estudantes timorenses antes de chegarem ao nível universitário. A partir da experiência do ensino de língua portuguesa a estudantes timorenses recém-ingressados na Universidade Nacional de Timor-Leste (UNTL) em 2012, este trabalho visa a uma análise do uso da modalidade escrita da língua portuguesa por parte dos jovens estudantes timorenses. Sem qualquer orientação prévia quando ao modo de se escrever um texto, foi solicitado, entre as turmas de primeiro anistas da Faculdade de Economia da UNTL, a produção de uma redação com o tema "O meu distrito". Por meio do material obtido com essa experiência, este trabalho se propõe a examinar as principais recorrências linguísticas escritas que contrariam a norma padrão do português

escrito. Assim, o primeiro objetivo deste trabalho é o de diagnosticar as principais características não-normativas da língua escrita em âmbito universitário. O segundo objetivo é o de estabelecer as linhas gerais dessas características em diferentes níveis linguísticos como uma forma de se contribuir para os futuros trabalhos de ensino da língua portuguesa realizados em Timor-Leste

MOÇAMBIQUE: lusofonia e identidade

Beatriz Pereira de Santana

biapsantana@gmail.com

Este trabalho científico, buscando contribuir para os estudos acerca da Lusofonia, propõe-se a discutir o papel da língua portuguesa como elemento identitário do povo moçambicano, bem como o conceito de Lusofonia. São apresentados como objetivos de pesquisa: verificar se há características que delineiam uma identidade lusófona; averiguar se há identificação dos moçambicanos com a língua portuguesa e se por ela se sentem representados. O universo teórico compilado sobre Lusofonia e Identidade fundamentou-se respectivamente nos autores Brito e Martins (2002, 2004 e 2005), Cristóvão (2008), Lourenço (2001) e Rosário (2007 e 2012); e Bauman (2005), Mattoso (1998), Hall (2006). A metodologia de pesquisa adotada baseia-se não só na pesquisa bibliográfica – por meio da leitura reflexiva de livros, periódicos científicos e sites especializados nas áreas de Lusofonia, Identidade e Moçambique – como também se constitui por meio de pesquisa in loco. Os resultados da análise apontam para a língua portuguesa como elemento identitário do povo moçambicano, embora a sensação de pertença ao universo lusófono não esteja tão evidente em Moçambique.

A CONSTRUÇÃO DA IDEIA DE LUSOFONIA NA OBRA AMOR E DEDINHOS DE PÉ, DE HENRIQUE DE SENNA FERNANDES

Bruno Tateishi

brunot.23@hotmail.com

O objetivo desta comunicação, com o intuito de entender a questão da Lusofonia no contexto de Macau, é observar a construção deste conceito na obra Amor e dedinhos de pé, de Henrique de Senna Fernandes, escritor macaense (1923-2010), considerado significativo representante da literatura de expressão em língua portuguesa. Partindo deste objetivo, buscamos responder às seguintes perguntas: 1) Em que a obra escolhida contribui para a compreensão do conceito de Lusofonia no contexto de Macau? 2) Sendo o autor Henrique de Senna Fernandes macaense, de que maneira apresenta a relação entre culturas que interferem na construção desse conceito? Para responder a estas perguntas e alcançarmos o nosso objetivo realizaremos, em primeira instância, uma síntese da história da presença dos portugueses em Macau. Além do levantamento de elementos da história da colonização portuguesa em Macau, será elaborado um breve panorama da literatura de expressão em língua portuguesa produzida em Macau. Em seguida, realizaremos um estudo sobre o conceito de Lusofonia. O estudo da obra Amor e dedinhos de pé, tida como corpus deste trabalho, será dividido em duas partes: a busca de elementos que comprovam a existência da interculturalidade em Macau e a questão do plurilinguismo na obra. Este trabalho justifica-se pela necessidade de ampliar os estudos

sobre Macau e, também, refletir sobre o conceito de Lusofonia, de uma perspectiva enunciativo-discursiva, situando, por meio do corpus e da teoria escolhida, alguns aspectos da heterogeneidade constituinte e promotora de controvérsias entre os estudiosos e partícipes do mundo lusófono.

LUSOFONIA: rock brasileiro e rock português em análise

Denise Pereira Miranda

Regina Pires de Brito

rhbrito@mackenzie.br

Em 1983, no Brasil, a banda de rock RPM inicia seu trajeto no cenário musical durante os últimos anos da ditadura militar. O grupo torna-se um sucesso de público e bate todos os recordes de vendas da indústria fonográfica brasileira, sendo alvo da censura que impede a reprodução de uma de suas canções. Em Portugal, no ano de 1978, os Xutos e Pontapés reúnem-se pela primeira vez. O cenário em que o grupo se origina é o de pós-Revolução dos Cravos, estabelecendo o início da reorganização política portuguesa. Para a análise foram selecionadas as canções "Revoluções por minuto" e "Quero mais?", por disporem de uma gama satisfatória de características a respeito do período ditatorial. Este trabalho visa analisar, com base em fundamentos da análise do discurso, de que forma as duas bandas apresentam em suas canções denúncias aos respectivos governos e quais eram as condições sociopolíticas da época latentes nas canções. Assim, o estudo permite uma ampliação na compreensão dos entraves vividos no período, além de explicitar como dois espaços de cultura lusófona - o brasileiro e o português - vivenciaram as experiências de um governo militar. "

ASPECTOS LINGÜÍSTICOS E IDENTITÁRIOS DE CABO VERDE

Ludmila Jones Arruda

ludyjones@hotmail.com

O presente trabalho, inserido nos estudos de Lusofonia, tem como objetivo destacar a questão da língua falada em Cabo Verde, espaço em que, apesar de a língua portuguesa ser considerada a oficial do país, a população não a tem como língua materna, considerando-a como secundária. O crioulo cabo-verdiano é, para a maioria da população, a principal forma de comunicação entre eles. Tendo como base essas informações, serão abordadas duas questões essenciais: a razão de o crioulo de base portuguesa formado nas ilhas no período colonial ter um papel importante na vida do cabo-verdiano, e, em segundo, a forma pela qual a língua portuguesa é vista neste país "lusófono". Levando em consideração que a língua de um povo é uma das principais características para construção de identidade, será visto como essa convivência (em situação de diglossia) contribui para a formação identitária do povo cabo-verdiano.

A RECONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DA MULHER MOÇAMBICANA – NIKETCHE: UMA HISTÓRIA DA POLIGAMIA

Maria Inês Francisca Ciríaco

minesciriac@gmail.com

O presente trabalho tem por objetivo, investigar a obra Niketche: uma história da poligamia da escritora Paulina Chiziane, tendo como foco a relação entre texto literário e texto histórico, bem como a (re)construção identitária da mulher moçambicana, inserida no processo da lusofonia e possuidora de características bastante peculiares, funcionando, no âmbito da obra como um espelho que reflete presente e passado, tradição e modernidade na aceção das representações culturais realizada entre o norte e o sul de Moçambique, representado pela personagem Rami. Identificar entre outras peculiaridades dos modos de vida, uma mescla da língua portuguesa com as línguas locais apresentada na narrativa, e, observando que a constituição identitária é marcada pela diferença, o Eu existe em oposição ao Outro. Dessa forma, para melhor analisarmos os discursos presentes na obra, tomaremos como suporte teórico as reflexões de Maingueneau acerca das diversas possibilidades de manifestação da atividade de análise discursiva, os estudos de Abdala Junior em relação a fatores sociais e políticos que permeiam os discursos literários, históricos e identitários e de Stuart Hall, concernente às identidades culturais e nacionais, além das pesquisas de Rita Chaves, Tânia Macedo e Kambengele Munanga sobre aspectos literários moçambicanos. Tomaremos ainda os estudos realizados por Brito, pesquisadora das questões de língua e pertença identitária no universo da lusofonia, indispensáveis para a realização desta proposta de investigação.

A EXPRESSIVIDADE DE UM “LÉXICO DE USOS” NO ENSINO DO PORTUGUÊS MOÇAMBICANO (PM)

Nancy A. Arakaki

nancy.arakaki@terra.com.br

A questão que pretendemos apresentar refere-se à relevância da obra “MOÇAMBICANISMOS para um Léxico de Usos do Português Moçambicano, de Armando Jorge Lopes et al (2002)” em direção ao uso da língua portuguesa em Moçambique sob interferência das línguas bantu. A ação diversificadora do PM é mais acentuada no léxico o que denota o cenário sociocultural e a cosmovisão bantu onde floresceu essa variedade do Português sob uma situação de substrato linguístico. (LOPES, 2002).

A discussão será pautada na metodologia da Historiografia Linguística (Koerner, 1996) e da Lusofonia (LOURENÇO, 2001; BRITO & BASTOS, 2010) objetivando delinear a instauração do PM e os recursos didático-pedagógicos para o ensino do Português como língua segunda (L2) num país que, em primeiro plano, é bantófono.

LÍDIA JORGE, UMA VISÃO SOBRE A SOCIEDADE PORTUGUESA

Nícia Petreceli Zucolo

niciazucolo@usp.br

O presente trabalho pretende pensar a sociedade portuguesa contemporânea a partir de romances de Lídia Jorge, cuja obra pode ser julgada uma alegoria de Portugal. O estudo levará em consideração se a sua produção literária pode ser avaliada pelo ponto de vista da pós-modernidade, a partir de obras como: O dia dos prodígios, Cais das merendas, A costa dos murmúrios, Notícia da cidade silvestre, A manta do soldado e A noite das mulheres cantoras. No desenvolvimento do trabalho, verificar-se-á a continuidade ou a ruptura com a tradição histórico-memorialística da literatura portuguesa produzida após a Revolução dos Cravos e a presença de temas como a condição da mulher, a Guerra Colonial e os atuais rumos político-sociais do país.

LUSOFONIA: um percurso possível

Regina Pires de Brito

nhbrito@mackenzie.br

Sendo os Estudos Lusófonos foco de interesse recente nos nossos meios acadêmicos e considerando-se os debates em torno da conceituação e da pertinência do tema, pretende-se, aqui, apresentar pontos que contribuam para que se trace um (possível) percurso histórico desses estudos, a partir de referências de historiadores, filólogos e literatos. Com essa perspectiva (que tem como ponto de partida a época das ?Grandes Navegações?) e um tratamento descritivo e reflexivo dos dados coletados, pretende-se fornecer elementos que possam contribuir para a disseminação e para a compreensão do conceito de “Lusofonia”.

FRONTEIRAS E CULTURAS: UMA ANÁLISE DO FILME CENTRAL DO BRASIL EM UM PAÍS LUSÓFONO

Silvana Alves da Silva Bispo

bispo.silva@bol.com.br

O objetivo deste artigo é tecer algumas reflexões sobre fronteiras e culturas em um país lusófono – Brasil – a partir do filme Central do Brasil (1998) dirigido por Walter Salles, tendo como personagens principais Fernanda Montenegro, Marília Pera e Vinícius de Oliveira. A linguagem fílmica possibilita uma variedade de leituras e análises, dentre elas, estabelecer relações entre o imaginário e o real fazendo inferências aos aspectos sociológicos, culturais e identitários. Central do Brasil é um filme cuja história apresenta uma diáspora interna. A opção pelo filme se deu pelo estudo sobre lusofonia bem como a constituição da identidade brasileira. Para tanto, a partir do marco geográfico que é o Brasil, país colonizado por Portugal, abordaremos passagens do filme ao longo do texto mostrando a variedade cultural existente no país e, ao mesmo tempo, as intempéries presentes nas relações sociais, afetivas e econômicas que fazem parte da identidade de um povo. O conceito de fronteira, adotado

no artigo, é visto de forma ampliada, viva, dinâmica, não estanque e que dialoga com temáticas importantes e abrangentes sobre identidade e cultura. O texto tem como embasamento teórico Mia Couto (2012), Hanna e Brito (2010), Nanburete (2006), Stuart Hall (2003; 2006), Bhabha (1998) e outros. Tais leituras possibilitaram afirmar que o Brasil abriga uma imensa cultura, se percebe uma variedade de cores, modos, crenças e costumes que constituem a identidade de um povo. Ao trazer as contribuições de Mia Couto para o texto, foi possível traçar fronteiras e perceber que elas se cruzam em vários momentos.

ORALIDADE E PRESERVAÇÃO DE FACE EM ITINERÁRIOS - CARTAS DE MÁRIO DE ANDRADE PARA ALPHONSUS DE GUIMARAENS FILHO

Simone Strelciunas Goh

simonegoh@ig.com.br

O objetivo deste trabalho é estudar o gênero 'cartas', na sua especificidade 'cartas entre escritores', apresentado em um corpus único e cronológico, além de demonstrar que ele registra marcas de oralidade, especificamente marcadores de atenuação, criando um discurso epistolográfico cortês de Mário de Andrade com seu interlocutor Alphonsus de Guimaraens Filho. Elegemos como corpus seis cartas de Mário de Andrade enviadas a Alphonsus de Guimaraens Filho no período de 1940 a 1944 e editadas no livro Itinerários. Posicionamos as cartas entre os polos da escrituralidade/oralidade, constatando a condição híbrida do gênero e dos textos sob análise. As cartas foram produzidas de forma gráfica, no entanto, apresentam marcas de oralidade. Verificamos que a história epistolográfica entre os escritores foi duradoura e atingiu seu objetivo, colaborando para o aprimoramento estético de Alphonsus de Guimaraens Filho. Acrescenta-se que tal êxito se deu pela presença da cortesia verbal nas cartas, especialmente, por meio dos marcadores de atenuação. Tais marcas modalizaram o enunciado, diminuindo a força dos atos ameaçadores de face. Na conclusão, destaca-se a valiosa contribuição das cartas de Mário de Andrade em relação às conquistas literárias de Alphonsus de Guimaraens Filho.

O CONTEXTO DE LINGUAGEM NO ENSINO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA E AS REPRESENTAÇÕES DA MULHER NA CRÔNICA MUSICAL DE CHICO BURQUE

Siomara Ferrite Pereira Pacheco

siomara.p@uol.com.br

Esta comunicação situa-se na área de ensino de Português Língua Estrangeira e tem por tema o contexto de linguagem na expressão linguística em crônicas do cotidiano produzidas por Chico Buarque de Hollanda. Tem-se por objetivo geral contribuir com essa área do ensino, na medida em que o contexto social brasileiro tem evidenciado a presença de estrangeiros em busca de aquisição de conhecimentos sobre nossa língua e cultura, tendo em vista razões diversificadas. Parte-se do pressuposto de que as crônicas de Chico Buarque podem ser utilizadas como material autêntico de ensino de língua portuguesa em um enfoque interculturalista, sob o qual se torna importante

transporem-se os limites das estruturas gramaticais. Segundo v. Dijk, o contexto discursivo é guiado por outros contextos, entre eles o de linguagem, em que a seleção lexical é estratégia para construção da opinião sobre as representações dos papéis da mulher na sociedade brasileira. Assim, podem-se recuperar estruturas gramaticais, como também figuras de linguagem, pelas quais são expressos implícitos culturais e/ou ideológicos. Os resultados obtidos indicam que a crônica musical de Chico Buarque pode e deve ser utilizada como material autêntico para o ensino do Português Brasileiro.

LÍNGUA PORTUGUESA: limites e fronteiras

Vladimir Yrigoyen

vyrigoyen@yahoo.com.br

Esta comunicação trata de aspectos linguísticos que nortearam os estudos nas décadas de 1940 e 1950 do século XX, tendo por base os pressupostos teóricos de Aurox (1996) e Orlandi (2001). O objetivo geral é contribuir com as pesquisas sobre os elementos linguísticos enquanto objeto de estudo e ferramenta tanto de uso quanto de ensino da língua no Brasil. O corpus selecionado foi a primeira diretriz oficial de ensino de Língua Portuguesa, publicada pelo Ministério da Educação, cujo ministro era Gustavo Capanema. Tal ensino dividia-se em três partes, constando de ensino de Língua, ensino de Leitura e material a ser portado pelo aluno. Os resultados indicam que, já no material, o ensino era visto a partir da normatividade da língua, o que é amplamente corroborado pelas determinações do ensino da gramática. A leitura, por sua vez, vem coroar essa visão de língua, mas não sem antes promover a separação de funções do homem e da mulher.